



A Práxis do Livro-reportagem: Teoria e Prática em Diálogo¹

Cristiane de Azevedo Prizibiszki²
Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR)

Resumo

O presente artigo é fruto da monografia *Diálogo Aberto - Como são desenvolvidas, na prática, as etapas teóricas de produção do livro-reportagem*, defendida em novembro de 2006, na Universidade Estadual de Londrina, para a obtenção do título de bacharel. Apresenta, de forma resumida, as etapas teóricas de produção do livro-reportagem - definição da pauta, captação de informações e redação - sugeridas por Edvaldo Pereira Lima em sua tese de doutoramento, *Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*, e a forma como estas são desenvolvidas pelos autores Mylton Severiano, Fernando Moraes, Caco Barcellos e pelo próprio Edvaldo Pereira Lima. Aponta, ainda, novos aspectos da práxis do livro-reportagem que não haviam sido abordados por Lima em seu trabalho.

Palavras-chave: Livro-reportagem; Caco Barcellos; Edvaldo Pereira Lima; Fernando Moraes; Mylton Severiano.

1 - Introdução

O livro reportagem é um veículo de comunicação jornalística muito conhecido nos meios editoriais do mundo ocidental. No Brasil, não são raros os autores que procuram unir o apuro jornalístico ao verniz estético da linguagem literária. A versão tupiniquim do jornalismo literário e de sua vertente mais famosa, o Novo Jornalismo - nascido em meio à efervescência juvenil européia, e posteriormente norte-americana, dos anos 60 -, ganhou adeptos e evoluiu com o passar dos anos até se chegar ao que é hoje o mercado editorial do livro-reportagem brasileiro: um nicho ainda em crescimento, mas bastante promissor, que agrega obras de variados temas e estilos lingüísticos.

¹ Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação – Prêmio Vera Giangrande

² Cristiane de Azevedo Prizibiszki - cristiane_az@hotmail.com - Graduada em Comunicação Social / Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina. Desenvolveu a monografia “Diálogo Aberto - Como são desenvolvidas, na prática, as etapas teóricas de produção do livro-reportagem”, sob orientação do Prof. Dr. Rozinaldo Antonio Miani, Obteve o 2º lugar no 12º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense na categoria “Monografia”. Participou, entre julho de 2003 e dezembro de 2004, do projeto de ensino Núcleo de Comunicação: espaço para a práxis do Jornalismo.



Tal afirmação torna-se legítima quando confrontada a dados de grandes editoras nacionais. Uma das maiores editoras do país, a Companhia das Letras, lançou, recentemente, uma coleção especial intitulada “Jornalismo literário – a arte de contar boas histórias”, que possui 15 títulos de grandes autores da modalidade, como os próprios Gay Talese e Truman Capote, pioneiros no estilo. A Editora Record também possui números expressivos: 47 obras de seu acervo estão inseridas no "gênero Biografia"; na Editora Casa Amarela, 12 dos 60 títulos são relacionados ao livro-reportagem, e assim por diante.

E por falar em números, não foram somente os jornalistas formados e profissionais da área (ou não) que optaram por esta modalidade. Também os estudantes de comunicação social de várias escolas de jornalismo do país ousaram passear pelo mundo da não-ficção. Somente no 12º Expocom, realizado no Rio de Janeiro em 2005, foram inscritos 80 livros-reportagem de escolas de jornalismo de sete estados brasileiros: São Paulo (66 inscritos), Minas Gerais (5), Paraná (2), Rio Grande do Norte (2), Santa Catarina (2) e Espírito Santo e Ceará com um inscrito cada. Em 2006, o Expocom, realizado em Brasília, recebeu 23 inscrições de livros-reportagem, também de vários estados do país.

Muitos seriam os títulos a serem citados como exemplo da preferência crescente que autores têm dado a esta modalidade de jornalismo, o que corrobora a afirmativa de que o livro-reportagem ocupa um espaço próprio de importância no mercado editorial. Apesar disso, “o livro-reportagem, como objeto de estudo, ainda não desperta significativamente a atenção da comunidade acadêmica” (LIMA, 2004, p. 4), o que fica evidente quando comparados o número de livros-reportagem produzidos no Brasil e a quantidade de obras que propõem um embasamento teórico à modalidade: o portal da web mais conhecido sobre o assunto, www.textovivo.com.br, traz a indicação de 36 livros teóricos sobre o jornalismo literário, mas apenas dois deles estão disponíveis em português e versam diretamente sobre o ato criador do livro-reportagem. *O que é livro-reportagem*, que teve sua 2ª edição lançada em 1998 pela Editora Brasiliense; e *Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*, lançado por duas vezes pela Editora da Unicamp e uma pela Editora Manole, em 2004, ambos do estudioso em Comunicação Edvaldo Pereira Lima. Mais recentemente temos a obra "Livro-reportagem", de Eduardo Belo, lançado pela Editora Contexto em agosto de 2006.

Em face dessa escassez de referências teóricas, e interessados que somos pelos processos de confecção do livro-reportagem, tomamos estes como objeto de estudo de nossa pesquisa, com o objetivo de verificar como se dão, na prática, as etapas necessárias para a produção de uma obra de não-ficção.

O título que nos serviu de referência teórica foi justamente o trabalho de Edvaldo Pereira Lima: "Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura", produto de sua tese de doutoramento pela Universidade de São Paulo, defendida em 1990 e atualizada em 2004 para a publicação de sua 3ª edição em livro.

Nessa tentativa de abalzar as etapas de produção de livros-reportagem, valemo-nos das técnicas de Entrevista em Profundidade, Pesquisa Bibliográfica e Análise de Conteúdo, tendo como *corpus* da pesquisa as entrevistas concedidas pelos autores Fernando Morais, Caco Barcellos, Mylton Severiano e Edvaldo Pereira Lima, bem como algumas de suas respectivas obras.

Para se empregar a metodologia da Pesquisa Bibliográfica, foi necessário, assim como sugeriu a pesquisadora Ida Regina Stumpf (2005, p. 51), realizar a busca do material, organizar dados coletados para, somente depois de tais procedimentos, confrontá-los com o problema identificado. O corpus final da pesquisa centrou-se nas obras: *Abusado – O dono do morro dona Marta*, publicado em 2003 pela editora Record, *Rota 66 – A história da polícia que mata*, publicado em 2004 também pela Editora Record, e *Nicarágua: A revolução das crianças*, publicado pela editora Mercado Aberto em 1982, todos do autor Caco Barcellos; *Paixão de João Antonio*, de Mylton Severiano, publicado em 2006 pela editora Casa Amarela; *A Ilha*, lançado pela Editora Alfa-Ômega em 1975, *Chatô – O rei do Brasil*, publicado em 1994 pela Editora Companhia das Letras, *Corações Sujos*, publicado em 2000, e *Cem quilos de Ouro*, em 2003, todos do autor Fernando Morais; *Ayrton Senna: guerreiro de Aquário*, de Edvaldo Pereira Lima, lançado pela Editora Brasiliense, em 1995.

Na metodologia da Entrevista em Profundidade optamos por utilizar a Semi-Aberta, modelo que mais se mostrou oportuno para a conquista do objetivo pretendido, justamente por assegurar a liberdade do entrevistador na condução dos trabalhos. Todas as entrevistas foram realizadas pessoalmente, em datas, locais e horários escolhidos pelos próprios autores.

Além da Pesquisa Bibliográfica e da Entrevista em Profundidade, valemo-nos também do método da Análise de Conteúdo que, segundo Guy Michelat (apud



DUARTE, 2005, p. 285), é a metodologia considerada mais pertinente como técnica acessória na pesquisa por meio de entrevistas. Em *Diálogo Aberto*³, optamos por valorizar o aspecto qualitativo da análise.

Apesar de o trabalho não ter tido como objetivo contar em detalhes a história de vida de cada autor e os processos pelos quais seus diversos livros foram escritos, fez-se necessário pontuar os momentos mais expressivos da trajetória pessoal e profissional de cada um deles e fornecer dados relevantes sobre suas obras, para, extraindo o contexto no qual foram escritas, tentarmos compreender os processos de criação em sua globalidade.

2 - Uma análise da produção do livro-reportagem

Na etapa da análise propriamente dita, considerando o objetivo geral do trabalho - analisar como as categorias teóricas do livro-reportagem aparecem e são desenvolvidas por autores da modalidade - e tendo como referencial teórico a obra de Edvaldo Pereira Lima, buscamos realizar um diálogo entre o livro *Páginas Ampliadas*, a experiência de cada autor e suas respectivas obras.

O confronto inicial de *Diálogo Aberto* centrou-se nos conceitos, funções e classificações do livro-reportagem propostos por Lima. Em seguida, realizamos um mergulho de fôlego nos “procedimentos de extensão” indicados em *Páginas Ampliadas*, a saber: “A extensão pela pauta”, “A complementação pela captação” e “A fruição do texto” - e a experiência pessoal de cada autor nas etapas de trabalho relativas às fases proposta por Lima.

Assim, o primeiro passo a ser dado para a confecção de um livro-reportagem é a definição da pauta, isto é, a definição de rumos e estabelecimento de diretrizes a serem seguidas para se alcançar o objetivo almejado. Edvaldo Pereira Lima indica que o trabalho de um autor de livros baseados no real possui uma série de liberdades inexistentes nos trabalhos em redações de jornais, como a liberdade para definir o tema que será abordado, estabelecer as angulações – descomprometidas com os interesses dos níveis grupal (a empresa jornalística), de massa (o público-alvo) e pessoal (os interesses do próprio autor, muitas vezes condicionados pelos interesses da empresa para a qual trabalha) -, escolher as fontes a serem entrevistadas, o tempo que o livro irá abordar

³ A autora refere-se à monografia “Diálogo Aberto – Como são desenvolvidas, na prática, as etapas teóricas de produção do livro-reportagem”.



(não limitado ao presente), liberdade do eixo de abordagem (que não precisa, obrigatoriamente, girar em torno da factualidade, do acontecimento) e, finalmente, liberdade de propósito.

Na prática dos autores, *Diálogo Aberto* mostrou que a definição da pauta ocorre de maneira muito pessoal para cada autor. Fernando Morais nos contou que a escolha dos assuntos e personagens que serão trabalhados segue algumas premissas básicas, como possuir um certo ineditismo, ser interessante e saboroso, ou seja, o personagem só é escolhido se ele for agente ou testemunha de episódios saborosos. Segundo ele, a escolha acontece de forma natural, já que, tendo sempre este olhar sobre a história, principalmente a do Brasil, Morais "esbarra" com muitos personagens que ele julga interessantes e que despertam nele o interesse em aprofundar o conhecimento sobre o assunto na forma de livro. Durante a realização de *Diálogo Aberto*, Morais estava trabalhando na biografia de seu próximo personagem, o também escritor Paulo Coelho, mas, além deste, o autor diz possuir outros 10 personagens que poderiam começar a ser trabalhados prontamente.

Para o jornalista Caco Barcellos, as pautas não surgem de algo muito planejado, mas sim como consequência de um trabalho que já vem sendo desenvolvido, como é o caso de *Rota 66 – A história da Polícia que Mata*, que surgiu a partir do desejo do autor em contar as injustiças que via diariamente na sua atuação como jornalista em assuntos relativos às desigualdades sociais. Também o livro *Abusado – O dono do Morro dona Marta* surgiu do interesse do jornalista em contar uma história que estava pela metade na mente do expectador/leitor. Segundo ele, as pautas surgem do interesse em tratar de temas que dizem respeito ao cotidiano das pessoas, que todo mundo possui certa opinião (como é o caso do tráfico de drogas no Brasil), mas que ainda apresenta lacunas a serem preenchidas.

Ao contrário de Fernando Morais e Caco Barcellos, Mylton Severiano atribui seu último livro *Paixão de João Antônio* a um acaso: ao falar para Sérgio de Souza, amigo e editor da revista *Caros Amigos*, das cartas que trocava com João Antônio, Souza sugeriu que elas fossem publicadas. Mylton aceitou o convite.

Já Edvaldo Pereira Lima, que também foi entrevistado para o trabalho na condição de autor de livros-reportagem, atribui a escolha da pauta a fatores como a intuição e a inquietude em falar de áreas de conhecimento ainda pouco exploradas, fatores estes que estão inseridos nos processos de trabalho do Jornalismo Literário Avançado, proposta lançada pelo pesquisador em *Páginas Ampliadas*.

Na etapa da captação de informações, os métodos sugeridos por Lima seriam: a entrevista, as histórias de vida (apresentado na forma clássica da entrevista), a observação participante, a memória (resgate de riquezas psicológicas e sociais), a documentação e a visão pluridimensional simultânea (a incorporação de óticas modernas abrangentes, como os fluxos de consciência e monólogos interiores).

A experiência prática dos autores nesta etapa de captação de informações nos mostrou que quase todas os procedimentos sugeridos por Lima são utilizados, com ênfase da observação participante no trabalho de Caco Barcellos e da documentação na apuração de Fernando Morais.

Por ser esta uma etapa bastante exaustiva, na realização dos trabalhos que deram origem à *Diálogo Aberto*, perguntamos aos autores até onde iria a captação de informações e encontramos uma resposta unânime: a decisão pelo encerramento da apuração depende exclusivamente da percepção que o autor possui sobre o material em mãos.

O próximo ponto apresentado na monografia foi a etapa da redação. De acordo com o pensamento de Lima, para compor sua mensagem visando a atingir o objetivo de capturar o leitor, o livro-reportagem deve combinar uma série de técnicas de tratamento de sua linguagem verbal, plástica e ilustrada.

Dentre os recursos sugeridos estão: a narração, a descrição, a exposição, o uso das funções de linguagem, as técnicas de angulação, o ponto de vista e, finalmente, as técnicas de edição.

Nesse momento do trabalho, *Diálogo Aberto* apresenta uma intensa interseção entre as propostas de Lima, a experiência dos autores quanto ao uso dos métodos de redação e suas respectivas obras, com a inserção de vários trechos dos livros que fizeram parte do *corpus* da pesquisa. Nesta análise, identificamos o uso, em menor ou maior grau de complexidade, de todos os procedimentos sugeridos em *Páginas Ampliadas*.

Por ter um aspecto prático bastante evidenciado, o processo de pesquisa que deu origem à monografia *Diálogo Aberto - Como são desenvolvidas, na prática, as etapas teóricas de produção do livro-reportagem*, revelou elementos que vão além dos pontos trabalhados por Lima em *Páginas Ampliadas*. Por terem sido considerados pelos autores estudados como de relevante importância para quem se propõe a trabalhar com a não-ficção atualmente, inserimos estes elementos em sub-itens que chamamos *Ampliando o Páginas Ampliadas*.

O primeiro capítulo a ter o *Ampliando o Páginas Ampliadas* foi o referente à Captação de Informações. Apesar de não termos encontrado na obra de Lima nenhuma referência ao uso de equipamentos e ao modo de condução das entrevistas e da observação, nos ativemos a este aspecto da prática jornalística aplicada ao livro-reportagem, o que se mostrou revelador, por clarificar como são desenvolvidos estes processos na rotina de trabalho dos autores. Além do gravador e das anotações, dois outros instrumentos de trabalho foram revelados pela monografia: a máquina digital e o processo denominado por Lima como Mapa Mental, que combina anotações sobre a fala, os gestos, o timbre de voz e o comportamento dos entrevistados.

Também o capítulo referente à Redação ganhou um sub-item *Ampliando o Páginas Ampliadas*. O tema abordado, fruto de uma liberdade nossa durante a realização das entrevistas, refere-se ao tratamento das informações colhidas durante a etapa da captação e que se situa como o primeiro procedimento a ser feito antes de começar a escrita propriamente dita. Tal iniciativa surgiu da curiosidade em saber como os autores, mais especificamente Caco Barcellos e Fernando Morais, lidavam com número tão elevado de informações. O uso de máquinas de numerar, canetas coloridas, separações cronológicas em pastas diversas e em pilhas de papéis foram alguns dos procedimentos apontados pelos autores para o trabalho com os materiais de pesquisa.

Para finalizar, a práxis do livro-reportagem reunida pela monografia *Diálogo Aberto - Como são desenvolvidas, na prática, as etapas teóricas de produção do livro-reportagem* revela, primeiramente, que o livro-reportagem pode ser considerado sim - não só por teóricos, mas também por profissionais ligados exclusivamente à prática - um "subsistema do sistema jornalismo", como assim propôs Lima em sua tese de doutoramento, consideradas as suas especificidades com a função aparente que exerce, os elementos operativos de que se utiliza e o modo como combina as regras que determinam as relações desses elementos (LIMA, 2004, p. 62) e que foram reafirmadas, em maior ou menor grau de comprometimento, pelos autores estudados.

Outra hipótese de Lima bastante reverberada pelos autores foi a de que o livro-reportagem preenche os vazios deixados pelo superficialismo epidérmico da imprensa contemporânea, ampliando o olhar sobre a realidade, lançando luzes de compreensão sobre temas já conhecidos em um certo nível ou abordando de forma inédita temas que nem foram considerados pela imprensa.

Partindo para as etapas necessárias à produção de um livro-reportagem - pauta, captação de informações e redação -, o diálogo entre as hipóteses e propostas de



Lima e a experiência dos autores estudados nos revelou que muitos dos procedimentos sugeridos pelo pesquisador são, sim, utilizados na prática - considerando-se, é claro, a experiência e estilos próprios de trabalho dos autores -, mesmo que estes não os conheçam pelos nomes com os quais foram identificados ou que apliquem tais procedimentos de maneira inconsciente e até mecânica, como se fizessem parte de uma natureza própria.

Tendo à frente o panorama aqui apresentado, inferimos, em *Diálogo Aberto*, que é a teoria, não de forma acabada, que está fundamentada nos processos práticos e não o procedimento contrário. Também entendemos que não é necessariamente o conhecimento de *Páginas Ampliadas* o ponto de partida para a produção de um livro-reportagem, mas que, por mais que os autores não sigam todos os procedimentos propostos - e, muitas vezes, nem tenham conhecimento sistêmico deles -, a teoria está sim sistematizada e não deve ser deixada de lado por quem quer iniciar a aventura que é o livro-reportagem e deseja um panorama conceitual básico no qual se alicerçar.

3 - Considerações finais

Para finalizar, consideramos que o presente artigo, bem como a monografia que deu origem a ele, possuem grande relevância para os estudos das Ciências da Comunicação por elucidar etapas de uma vertente do jornalismo ainda pouco explorada em sua forma teórica, qual seja, o livro-reportagem, principalmente pela verificação dos procedimentos de definição de pauta, captação de informações e redação junto a importantes produtores do gênero.

A contribuição proporcionada pela monografia, particularmente no tocante ao sub-item *Ampliando o Páginas Ampliadas*, deve ser ressaltada por trazer novos pontos que não haviam sido abordados anteriormente em nenhuma referência bibliográfica do assunto. Isso revela a permanente necessidade de proceder a análises empíricas de teorias previamente estabelecidas.

Referências

ALVES, Francisco. **Final Previsível** Disponível em: <www.terra.com.br/istoe/1766/brasil/1766_final_previs%EDvel.htm>. Acesso em: 5 de out. 2006.



ANDRADE, Mário de; SABINO, Fernando. **Cartas a um jovem escritor**. Rio de Janeiro: Record, 1981.

BARCELLOS, Caco. **Abusado – O dono do morro dona Marta**. 16.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

_____. **Rota 66 – A história da polícia que mata**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **Nicarágua – A revolução das crianças**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

_____. Entrevista concedida à autora. São Paulo. 17 ago 2006.

BATE-papo com Caco Barcellos. Disponível em: <http://www1.uol.com.br/bparquivo/integra/caco_barcellos20030701.htm>. Acesso em 12 de out. 2006.

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. **A prática da reportagem radiofônica na Emissora Continental do Rio de Janeiro**. Bauru, SP: Unesp, 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru: SP, 2006.

CACO Barcellos. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Caco_Barcellos>. Acesso em: 10 de out. 2006.

CORNELSEN, Julce Mary; MÜLLER, Mary Stela. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 5.ed. Londrina: Eduel, 2003.

DUARTE, Jorge. Entrevista em Profundidade. In: BARROS, Antônio Teixeira de; DUARTE, Jorge (Coords). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62-83.

DUPRAT, Nathália. **A trajetória heróica de um bandido em Abusado**. Disponível em: <<http://www.caleidoscopio.art.br/notas/literatura/marcinhovp.htm>>. Acesso em: 5 de out. 2006.

ENTREVISTA com Edvaldo Pereira Lima. Disponível em: <<http://www.sergipe.com.br/balaiodenoticias/entrevistaj40.htm>>. Acesso em: 7 de out. 2006.

FONSECA JUNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. In: BARROS, Antônio Teixeira de; DUARTE, Jorge (Coords). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 280-304.

GIRON, Luis Antônio. **Um autor boêmio entre duas Lapas**. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG72525-6011-395,00.html>>. Acesso em 9 de out. 2006.

GONÇALVES, Jaime; PINTO, Sônia Oliveira. **Caco Barcellos fala sobre Marcinho VP, o Robin Hood do tráfico**. Disponível em: <http://www.piratininga.org.br/artigos/arquivo/artigo_cacobarcellos.htm>. Acesso em 5 de out. 2006.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Ayrton Senna – Guerreiro de Aquário**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

_____. Páginas **Ampliadas – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

_____. **O que é livro-reportagem**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.



_____. Entrevista concedida à autora. São Paulo. 12 out 2006.

_____. Sistema de Currículos Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4784805Z1>> Acesso em: 6 de out. 2006.

MORAIS, Fernando. **A Ilha – Um repórter brasileiro no país de Fidel Castro**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

_____. **Cem quilos de ouro – e outras histórias de um repórter**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. **Chatô – O Rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. **Corações Sujos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. Entrevista concedida à autora. São Sebastião - SP. 15 ago 2006.

OLIVEIRA, Nélia. **Morte de pobre não é notícia**. Disponível em: <<http://www.pcp.pt/avante/1267/6703h1.html>>. Acesso em: 15 de out. 2006.

PRIZIBISCZKI, Cristiane de Azevedo. **Diálogo Aberto – Como são desenvolvidas, na prática, as etapas teóricas de produção do livro-reportagem**. Londrina, PR: UEL, 2006. Monografia (Bacharel em Comunicação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina: PR, 2006.

PROFISSÃO Repórter – Entrevista com Myltainho. Disponível em <<http://prof.reporter.sites.uol.com.br/myltainho.html>>. Acesso em: 8 de out. 2006.

RINALDI, Ana Maria. **"O importante são os personagens"**. Disponível em: <http://www.facasper.com.br/jo/entrevistas.php?tb_jo=&id_noticias=219>. Acesso em 4 de out. 2006.

SEVERIANO, Mylton. **Paixão de João Antônio**. São Paulo: Casa Amarela, 2005.

_____. Entrevista concedida à autora. Londrina – PR. 28 abril 2006.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: BARROS, Antônio Teixeira de; DUARTE, Jorge (Coords). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61.

VIAGEM ao estômago da besta. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/al170620031.htm>>. Acesso em: 12 de out. 2006.

WOLF, Rom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.